

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)  
XIII ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO  
IX CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO  
MODALIDADE DO TRABALHO: Relato de Experiência  
GRUPO DE PESQUISA: Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino

## **Os desafios da estrutura curricular para o curso de Jornalismo: aproximação entre o ensino e o mercado.**

**Rosângela Araújo<sup>1</sup>**  
[rosangela.araujo@favip.edu.br](mailto:rosangela.araujo@favip.edu.br)

**Palavras-chave:** Estrutura curricular, jornalismo

2010. Um ano decisivo para o jornalismo<sup>2</sup>. Expectativa em torno da exigência do diploma para o exercício da profissão, da mudança nas diretrizes curriculares do curso. Para as instituições particulares de ensino, expectativa, também, em torno do número de inscritos no vestibular, que tem diminuído nos últimos anos e culminado, inclusive, com a suspensão na abertura de novas turmas. Na Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip), especificamente, foram necessários dois vestibulares (em 2009 e outro em janeiro de 2010) para conseguir formar a nona turma do curso - JOR1001 - com 38 alunos novatos. O jornalismo e os jornalistas tornaram-se notícia.<sup>3</sup> Assim como no século XIX, quando jornalistas organizaram-se para proteger sua reputação, melhorar as condições de vida, bem como “ajudar a construir uma coesão profissional”<sup>4</sup>, o curso de Jornalismo da Favip acredita que é o momento de unir, organizar e discutir a formação do seu egresso.

Este trabalho relata a experiência do curso de Jornalismo da Favip na mudança de sua estrutura curricular para adequá-la à necessidade do mercado e aos anseios dos alunos. Apresenta as fases de estudo, implementação e expectativa em torno dos resultados, considerando que a mudança está vigente desde fevereiro de 2010.

### **Introdução**

O curso de Jornalismo da Favip foi autorizado pela Portaria n.º 1.292, de 25 de abril de 2002, publicada no Diário Oficial n. 80, Seção 1, e reconhecido pela Portaria n.º 4.188 de 15 de dezembro de 2004, publicada no D.O.U. no dia 16 de dezembro de 2004. Localizado no município de Caruaru, é o único do Interior do Estado de Pernambuco, já que as outras instituições que oferecem o curso estão na Região Metropolitana. De acordo com o Sis-

1 Jornalista formada pela Unicap. É especialista em Comunicação Empresarial pela Favip. Coordena o curso de Jornalismo da Favip. Leciona a disciplina de Introdução ao Jornalismo e orienta TCC. Durante 15 anos atuou em emissora de TV onde desempenhou várias funções na redação.

2 VIZEU, 2010.

3 TRAQUINA (2004, p.31)

4 (ibid., p. 82)

tema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o Conceito Preliminar do Curso (CPC) de Jornalismo da Favip é três.

Desde 2002, a estrutura curricular do curso passou por três mudanças e estava na quarta grade. Da conclusão da primeira turma em 2005, quando 72 alunos colaram grau, até hoje o curso de Jornalismo da Favip mudou a realidade dos meios de comunicação com sede em Caruaru. O egresso da Favip é maioria nas redações. O curso também é responsável pela profissionalização nas assessorias de imprensa da região<sup>5</sup>. No entanto, há três anos, a Favip só consegue formar uma turma de feras de jornalismo por ano. O interesse pelo curso tem diminuído. A taxa de evasão no curso também está acima da média institucional que é de 10%. Com números desfavoráveis, o Núcleo Docente Estruturante<sup>6</sup> e o colegiado do curso decidiram atuar em duas frentes para mudar essa realidade: uma iria trabalhar com os possíveis alunos, desenvolvendo um trabalho junto às escolas do ensino médio; a outra ficaria com os alunos já matriculados. Considerando a proposta deste trabalho, este último será o foco desse relato.

Os professores foram divididos em dois grupos: um para analisar a estrutura curricular da Favip e outro para fazer um levantamento sobre o perfil desejado para o egresso do curso. O primeiro grupo fez uma análise comparativa entre a estrutura curricular da Favip e as de outras instituições, incluindo algumas dos Estados Unidos. Ao analisar as disciplinas oferecidas, observou-se que elas não estavam bem distribuídas. Os primeiros períodos tinham uma carga teórica excessiva e as disciplinas práticas concentravam-se nos últimos períodos. Foi detectado que havia semelhança nos conteúdos de algumas matérias, quando, na realidade, deveria haver uma complementaridade. Os professores também perceberam que faltavam componentes indispensáveis à formação jornalística como novas tecnologias e comunicação pública.

A interdisciplinaridade foi considerada como um ponto positivo do curso. Ela é reforçada por meio de atividades práticas realizadas todo semestre. Cada turma tem uma cota de produto jornalístico a produzir por semestre que contempla conteúdos de várias disciplinas cursadas pelo aluno.

Em entrevistas realizadas junto aos profissionais que atuam no mercado de comunicação da região Agreste, observou-se a necessidade de reforçar, na formação dos alunos, o estudo da Língua Portuguesa, a compreensão da realidade econômica e social a qual ele está inserido, o domínio de novas tecnologias que otimizam a atuação do jornalista. O mercado também apontou para a necessidade de melhor prepará-los para

5 Caruaru é o município mais populoso da microrregião Vale do Ipojuca no Agreste Pernambucano. Está distante 135 km da Capital e atende às necessidades da população de toda a microrregião, o que corresponde a 796.562 habitantes.

6 Grupo de professores que participam da elaboração do Projeto Pedagógico do curso. Consta na Portaria N°147/2007

uma área em expansão: a assessoria de imprensa e de comunicação.

### **Nova grade curricular**

Depois da análise, o colegiado passou a discutir a mudança na estrutura curricular do curso de Jornalismo da Favip com base nas pesquisas realizadas e na proposta de Diretrizes Curriculares apresentada pela comissão de especialistas nomeada pela Portaria MEC-SESU 203/2009, mas com a preocupação de não ferir as diretrizes em vigor. O curso de jornalismo da Favip agora tem 3048 horas<sup>7</sup>: 2.232 h/a de componentes curriculares obrigatórios, 144 h/a de disciplinas eletivas, 72 h/a de componentes curriculares complementares optativas, 300 h/a de TCC II Obrigatório e 300 h/a de Atividades Complementares.

Houve uma redução no número de disciplinas oferecidas: eram oferecidas 40 disciplinas e agora são 37. Algumas passaram por um processo de fusão: Bases sócio-antropológicas em Jornalismo em lugar de Sociologia e Antropologia; Produção em Rádio e Tv substituindo Radiojornalismo II e Telejornalismo II; Filosofia e Ética passam a ser uma só disciplina em substituição à Filosofia e à Ética e Legislação em Jornalismo.

Algumas disciplinas foram incluídas na estrutura curricular, pois anteriormente não eram oferecidas pelo curso. Uma delas é Língua Portuguesa III com carga horária de 72 horas. Jornalismo e Novas Tecnologias também é novo componente obrigatório, com o intuito de abordar ferramentas de otimização da prática Jornalística (estratégias e possibilidades), convergência multimídia das redações, tecnologias móveis. Jornalismo e entretenimento é outra novidade do curso. A proposta da disciplina é discutir a indústria do entretenimento no mundo contemporâneo, a relação entre entretenimento e informação, as funções básicas do jornalismo: informar, opinar e entreter. Comunicação pública é o quarto componente inserido este ano na estrutura curricular do curso de jornalismo da Favip. A intenção é provocar o debate sobre o acesso à informação de interesse público e o trabalho da Assessoria de Imprensa nos órgãos públicos, na perspectiva do relacionamento com a sociedade. Para atender a uma exigência do MEC, também foi inserida a disciplina de Libras como optativa.

Outra mudança foi em relação às disciplinas eletivas. Na estrutura anterior eram três e agora são duas. Os alunos serão orientados a escolher entre as disciplinas oferecidas em outros cursos da IES, desde que agreguem valor a sua formação, conforme a linha em que eles desejem atuar. Por exemplo, o aluno que tem interesse em direcionar sua

---

<sup>7</sup> Conforme Resolução CNE/CES Nº 2/2007 que determina um mínimo de 2700 horas-aula.

formação para atuação em assessoria de imprensa poderá cursar Comunicação Empresarial e/ou Fundamentos de Marketing no curso de Administração. Se ele prefere trabalhar em meios de comunicação de massa ele poderá escolher RTVC em Publicidade. Caso ele prefira dedicar-se a área cultural, ele tem como opção História da Arte em Arquitetura.

Os dados da pesquisa também levaram o colegiado do curso a aumentar a carga horária de algumas disciplinas: Psicologia da Comunicação, Comunicação Regional e Marketing Político e Eleitoral. Em outras disciplinas, a decisão dos docentes foi ajustar o conteúdo para por fim às convergências e divergências entre as disciplinas, que prejudicavam o aprendizado. Foram revistos os conteúdos das quatro disciplinas de Redação Jornalística, de Tópicos Especiais em Jornalismo que agregou o conteúdo de Legislação, e a disciplina de Edição, que antes contemplava só jornal e agora também irá abordar revista. Assessoria de Comunicação e Imprensa teve o conteúdo ampliado já que antes era restrito à assessoria de imprensa. A disciplina de Economia foi substituída por Realidade sócio-político-econômica brasileira deixando de lado um conteúdo com cálculos e gráficos, para dar uma visão analítica da atual situação econômica global.

Outra mudança significativa em relação à estrutura curricular diz respeito à disposição das disciplinas ao longo dos semestres para permitir equilíbrio entre teoria e prática. Os alunos que entram no curso de Jornalismo hoje já têm contato com produtos jornalísticos ou meios de comunicação. Sendo assim, logo no primeiro período eles já têm aula de Fotografia e Imagem. No segundo período eles cursam Redação Jornalística I e Fotojornalismo. A disciplina de Assessoria de Imprensa e Comunicação está no terceiro período, pois se verificou que neste período alunos já estão em estágio. Comunicação Comparada e Comunicação Pública estão no fim do curso para provocar nos alunos que já estão concluindo uma análise crítica do mercado.

Na opinião do núcleo docente estruturante do curso, a alteração na distribuição das disciplinas beneficiou os alunos que precisam dedicar-se ao trabalho de conclusão de curso ou que queiram ampliar o conhecimento no final do período letivo, cursando disciplinas complementares. Nos dois últimos períodos, a carga horária obrigatória foi reduzida: no sétimo há quatro componentes e no oitavo, um, que é o Projeto Experimental ou trabalho de conclusão. Nos outros períodos, os alunos têm entre cinco e seis disciplinas obrigatórias.

## **Considerações finais**

A primeira avaliação da nova estrutura curricular do curso de jornalismo da Favip superou as expectativas. Representantes dos discentes, em reunião com a coordenação do curso, consideraram que o curso ficou mais dinâmico. No colegiado do curso, ela também foi elogiada, pois, de acordo com alguns professores, veio a preencher algumas lacunas.

Claudia Peixoto de Moura (2002)<sup>8</sup> cita Celso Kelly para falar da “necessidade de uma formação polivalente do periodista, de modo que se habilite ao exercício da profissão em qualquer dos ramos...”. Com foco na preparação do egresso para o mercado, o curso de jornalismo da Favip permite que o aluno experimente várias possibilidades, descubra qual a sua habilidade e possa lapidá-la, já no início do curso. A troca de experiências, o trabalho comunitário, a pesquisa acadêmica, enfim, o tripé ensino, educação e pesquisa estão presentes na nova grade curricular, reforçado pela interdisciplinaridade. O momento agora é de observação para possíveis ajustes. Possivelmente eles virão com a aprovação das novas diretrizes curriculares.

## **Referências**

BRASIL. **Resolução Nº2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Republicada no DOU de 17/09/2007, Seção 1, pág. 23, por ter saído no DOU de 19/06/2007, Seção 1, pág. 6, com incorreção no original

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo**. Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação (Portaria Nº 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009)

FACULDADE DO VALE DO IPOJUCA. **Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo 2010** (mimeo)

MOURA, Claudia Peixoto de. **O curso de Comunicação Social no Brasil: do currículo mínimo às novas diretrizes curriculares**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2004

VIZEU, Alfredo. **Um ano decisivo para o jornalismo**. Disponível em: <[www.observatoriodaimprensa.com.br](http://www.observatoriodaimprensa.com.br)> Acessado em 25.02.2010.

---

8 (Moura, p.84)